

49.23.770³ 2mo J. 1022

ORIGEM

DA

INSIGNE

ORDEM MILITAR

DO

TUSÃO D'OURO:

E COMO O SEU GRÃO MESTRADO
RECAHIO NOS REIS D'HESPANHA.

POR

ANTONIO PEREIRA DE FIGUEIREDO,
DEPUTADO ORDINARIO DA REAL MEZA CENSORIA.



LISBOA

NA REGIA OFFICINA TYPOGRAFICA.

ANNO M.DCC.LXXXV.

Com licença da sobredita Real Meza.

Arquivo de Lisboa 500



ORDEN MILITAR
D. A.
IN SICILIA

D. O.
TUSSAO DOTTOR:
E COMO OSEU OLO MSTRADO
I. S. M. N. O. S. R. E. S. P. E. S. A. N. N. A.

P. O. R.
ANTONIO FERREIRA DE FIGUEIREDO,
DEPUTADO ORDENADO EM 1843



LISBOA
NA REGIA OFFICINA TYPOGRAPHICA

Anno M. CC. LXXXV.
Com Missão da Real Academia Real de Lisboa


O R I G E M
D A
I N S I G N E
O R D E M M I L I T A R
D O
T U S Ã O D' O U R O .


FILIPPE o *Bom*, Duque de Borgonha, e Conde de Flandres terceiro do nome, filho do outro Duque João chamado o *Sem Pavor*, nasceu em Dijon a 30 de Junho de 1396. Este Principe tendo sido casado duas vezes, huma com Micaela de França, que morreo em Gand no anno de 1422. outra com Jaquelina d'Artois, viuva de Philippe d'Artois, Conde de Eu, a qual morreo no anno de 1425. de nenhuma dellas tinha tido filhos. Necessitado pois por falta de successão a passar a terceiras nupcias, e movido por huma parte da fama que corria das virtudes, e perfeições da Infanta Dona Isabel, filha do nosso Rei D. João I. de boa memoria; e por outra da ambição de ter por sogro a hum Rei, cujas victorias contra Castella, e conquistas sobre os Mouros, enchião por aquelle

le tempo toda a Europa : resolveo Filippe mandalla pedir por Esposa.

A este fim dirigio a Lisboa tres grandes Fidalgos da sua Corte , com hum Doutor em Direito Canonico , e hum Secretario , como seus Embaixadores , Plenipotenciarios , e Procuradores , que havião de ser junto á pessoa do muito Alto , e muito Poderoso Principe D. João Rei de Portugal , e dos Algarves , e Senhor de Ceuta : que estes erão os Titulos , por que então se nomeavão os nossos Reis , des da tomada de Ceuta em 1415. Chamavão-se os tres Embaixadores João Senhor de Roubaix , e Herzelle ; Balduino de Lannoy , Senhor de Moulambais , Governador de Lilla ; André de Toulangeon , Camarista do Duque , e Senhor de Mournay , com o Mestre Gil d'Escornay , Doutor em Canones , Preposito de Harlebeque ; e o Mestre João Hibert Secretario.

Chegados a Lisboa os Embaixadores , e tendo vindo ElRei tanto no casamento , comò nas condições propostas , se recebeu a Infanta por palavras de presente com João Senhor de Roubaix , como primeiro Embaixador , e Procurador especial do Duque seu Amo : o que foi a vinte quatro de Julho de 1429. estando presentes ElRei , os Infantes seus filhos , D. Duarte , D. Henrique , D. João , e D. Fernando , com D. Affonso , Senhor de Cascaes , sobrinho d'ElRei , e outros Senhores , e Cavalheiros da Corte ; e sendo o Bispo d'Evora D. Alvaro d'Abreu o que lançou a Benção aos Reaes Noivos.

Humã das condições deste Tratado, ou Contrato Matrimonial era, que ElRei dotaria a Infanta em cento e fincoenta e quatro mil coroas d'ouro; e que o Duque sobre lhe haver de pôr Casa com os officiaes, e criados que convinhão á sua Real Pessoa, lhe seguraria por arrhas setenta e sete mil coroas: moeda de cujo valor nos informão as Ordenações d'ElRei D. Manoel, quando no Liv. IV. Tit. I. dizem, que a coroa velha, ou de França, valia cada huma duzentos e dezaseis reaes.

Assim recebida por Procuração, sahio a nossa Infanta do porto de Lisboa para Flandres numa Armada de trinta e nove vélas; e com feliz successo chegou a Esclusa dia de Natal do referido anno de 1429. Esperava-a neste seu porto o Duque com incrível alvoroço; e logo a experiencia ocular o defenganou, de que a fermosura, e discrição da Infanta era maior do que quanto publicava a fama.

Para testemunhar pois a inteira satisfação, que lhe causára a vista da nova Esposa, no dia seis de Janeiro do anno seguinte passou huma Carta, em que se obrigou á restituição da ametade do dote estipulado: acção que não foi se recomenda mais o amor do Duque, se o merecimento da Infanta.

A incuria dos antigos nos roubou os nomes dos que conduzirão, e acompanhárão a Infanta a Flandres. Porque as Memorias daquelle tempo contentando-se com dizer, que a Infanta fora condu-

duzida por hum de seus Irmãos, não lhe declará-
rão o nome: que por isso dos modernos suspeitão
huns, que fora o Infante D. Henrique; outros,
que o Infante D. Fernando. Sabe-se com tudo por
Documentos indubitaveis, que na companhia da
Infanta se achára Dona Margarida de Castro, fi-
lha de D. Fernando de Castro, Alcaide Mór da
Covilhã, Governador da Casa do Infante D. Hen-
rique, e Progenitor dos Condes de Monsanto,
Marquêzes de Cascaes; e de sua segunda mulher
Dona Mecia de Sousa, filha de Affonso Vasques
de Sousa.

Casou Dona Margarida de Castro em Flan-
dres com João de Neufchatel, Senhor de Monta-
gu: e deste Matrimonio procedeo tão numerosa,
e illustre Descendencia, que, como mostrou o
grande Genealogico José de Faria, d'elle são ho-
je netos todos os Principes d'Alemanha, e muitos
d'outros Reinos: o que tambem notou depois o ou-
tro grande Genealogico Manoel de Sousa Moreira.

De Esclusa passou o Duque com toda a sua
comitiva á Cidade de Bruges, onde no dia dez
de Janeiro do anno de 1430. celebrou as suas
vodas com hum luxo, e huma magnificencia ver-
dadeiramente Real, que por espaço de oito dias
offereceo aos olhos, e á admiração, tudo quanto
se póde conceber de grande, rico, e magestoso
em funções semelhantes: de sorte, que aos Escri-
tores parece que faltão os termos, para exaggerar o
esplendor desta celebridade.

Achárão-se presentes a este acto muitos Prin-

eipes, e Princezas do Sangue do Duque: entr'ellas Anna de Borgonha Duqueza de Bethfort, mulher de João Duque de Bethfort, terceiro filho de Henrique IV. Rei d'Inglaterra; Maria de Borgonha Duqueza de Cleves, mulher de Adolfo, Conde, e primeiro Duque de Cleves, Maria, Condeça de Namur; a Duqueza de Lorena; Mefieur João de Luxemburg, a Senhora de Beauvevoir, o Bispo de Liege, e outros grandes Senhores, e Senhoras.

Mas o que sobre tudo fez brilhar aquelle dia das vodas, e o em que mais decifivamente mostrou o Duque Philippe a especial estimação que fazia da Real Esposa, foi, que nesse mesmo dia instituiu elle a nobilissima Ordem Militar do *Tusão*, ou *Vélllo d'Ouro*; denominação tomada do carneiro com a pelle d'ouro, que o Duque lhe deo por Insignia, pendente d'hum Collar, ou Cadeia, em cujos fusís se vem entrelaçadas humas pederneiras, despedindo de si faiscas de fogo: Ordem que por ter sido instituida em obsequio d'huma Infanta de Portugal, ninguem poderá negar a esta a gloria de ter tido grande parte na sua Fundação.

Antes que passemos a expôr os diversos sentimentos dos Authores, sobre a que objecto alludisse o Duque de Borgonha, em dar por Insignia da nova Ordem o *Tusão d'Ouro*; he bem advertir, que alguns modernos assignão por época da sua instituição, não o anno de 1430. que affirma pozemos, mas o de 1429. como fizerão Mr. Helyot na *Historia das Ordens Monasticas, Religiosas, e*
Mi-

Militares; e o Socio da Academia Real da Historia Portugueza José Soares da Silva nas *Memorias d'ElRei D. João I.* É esta segunda opinião parecer por si hum fundamento irrefragavel, e o mais authentico que se podia desejar, qual he o Diploma do mesmo Duque Philippe, que anda no principio dos Estatutos da Ordem, onde se diz, que a Ordem fora instituida no mesmo dia das vodas com a Infanta Dona Isabel, *a diez dias del meze de Enero del año de mil y quatrocientos y veinte y nueve, en nuestra Villa de Bruja.* Porém já advertio o célebre Antiquario de Flandres Auberto Mireu, que no Diploma do Duque Instituidor seguiu o seu Secretario o estilo Gallicano, em que os annos de Christo se começavão a contar, não do dia da Circumcisão, mas do tempo da Paixão, ou da Pascoa, tres mezes depois. Porque constando d'outros Documentos originaes, que o Recebimento da Infanta em Lisboa fora a 24 de Julho de 1429. e a sua chegada a Esclusa no fim de Dezembro seguinte: bem se convence daqui ter sido o Janeiro, em que se celebrarão as vodas, o de 1430. e não o de 1429. E para não parecer arbitraria esta interpretação d'Auberto Mireu, a mesma tinha insinuado muito antes Ponto Heutero, quando na sua Obra *Rerum Brugundicarum*, impressa em Bruxellas no anno de 1584. traduzindo em Latim o Diploma do Duque, exprimio assim a data do original: *Anno à Redemptione generis humani millesimo quadringentesimo vigesimo nono, à festo Paschatis numerando:* isto he, no anno da Redempção do mundo

do 1429. que se deve contar da Festa da Pascoa. Pelo que deve ficar assentado, que o verdadeiro anno da instituição desta Ordem, segundo o estylo Romano de que usamos, relativamente ao dia da Circumcisão, tres mezes anterior ao tempo da Pascoa, foi o anno de 1430. que he o mesmo que dão por indubitavel todos os que modernamente reflectirão neste ponto: entr'elles os dous famosos Genealogistas D. Antonio Caetano de Sousa na *Historia Genealogica da Casa Real Portugueza*, e o Padre Anselmo Agostinho Descalço na *Historia Genealogica da Casa Real de França*: aos quaes tinha servido de Guia Enguerran de Monstrelet, Gentilhombre de Cambray, Author coevo.

Não he para se passar em silencio, que Ponto Heutero, tendo-se mostrado tão advertido em conciliar do modo que acabamos d'expôr, a apparente contrariedade das datas do anno; cahio ao mesmo tempo no descuido d'exprimir por *tertio Idus* o dia déz de Janeiro; quando pela notoria regra de contar dos Latinos, devia dizer *quarto Idus*, visto serem os Idos de Janeiro a treze.

Se estamos pelo que affirmão graves Authores, não foi a Ordem do Tusão d'Ouro a primeira que se instituiu no mundo, em obsequio d'huma Princeza no dia das suas vodas: nisto imitou Philippe o Bom, Duque de Borgonha, outros Principes mais antigos. Porque, segundo André Favin, o Santo Rei de França Luiz IX. instituiu no anno de 1234. a Ordem Militar do *Casulo de Giesta*, para fazer com ella mais augustas as suas vodas com Margarida de

de Provença. Conforme outros, Luiz II. Duque de Bourbon instituiu a Ordem do *Cardo* no mesmo dia que se desposou com Anna filha de Beraldo II. Conde de Clermont, e Delfim d'Auvergne anno de 1370. Segundo o Abbade Justiniani, o Imperador Sigismundo instituiu a Ordem do *Dragão* no anno de 1385. quando se recebeu com Maria Rainha d'Hungria.

Vindo já ao motivo, que teria o Duque Philippe, para intitular esta sua Ordem *Ordem do Tusão*, ou *Véllo d'Ouro*, não convem os Authores qual elle fosse. Oliveiro de la Marche escreve, que achando-se em idade de setenta e seis annos, trazia á memoria a Philippe I. Rei d'Hespanha pai do Imperador Carlos V. que Philippe o *Bom* Duque de Borgonha seu visavô, tinha instituido a Ordem do *Tusão*, ou *Véllo d'Ouro* com o pensamento no de Jason; isto he, no que os Argonautas forão buscar a Colcos, debaixo da conducta de Jason filho d'Eson, Rei de Tessalia: mas que sobrevindo neste comenos João Germano Bispo de Chalons sobre o Saona, e Chanceller desta Ordem, os fez mudar de opinião, e declarou ao moço Principe, que esta Ordem tinha sido instituida com o pensamento no *Véllo de Gedeão*. Mas Guilherme Bispo de Tournay, que tambem era Chanceller da Ordem, pretende que o Duque de Borgonha teve por objecto juntamente o *Véllo d'Ouro* de Jason, e o de Jacob: o que elle entende d'aquellas ovelhas malhadas de diversas cores, que couberão em sorte áquelle Patriarca no ajuste que

que tinha feito com seu sogro Labão : sobre o qual assumpto compoz este Prelado hum grosso volume , a que deo por Titulo *O Tusão d'Ouro* : onde debaixo do symbolo do Vélo de Jafon falla da virtude , magnanimidade , e grandeza d'alma , de que hum Cavalleiro deve fazer profissão : e sobre o symbolo do Vélo de Jacob , a virtude da Justiça , de que a alma d' hum Cavalleiro deve ser adornada.

Mas fosse qualquer que fosse o objecto , a que o Duque quiz alludir , quando instituiu a Ordem do Tusão d'Ouro ; todos os Authores concordão , que o fim por que elle a instituiu , foi hum fim santo , e piadoso : porque foi para dar gloria a Deos na defença da Fé Catholica , e honra ao Apostolo Santo André , que elle escolheo por seu Patrono. O que tudo declara o mesmo Duque na Prefação dos Estatutos desta Ordem , e he o mesmo que se lê no Epitafio deste Principe , onde elle se introduz fallando assim :

*Pour mieux maintenir l'Eglise , qui est a Dieu Maison
J'ay mis sus , le noble Ordre qu'on nomme la Toison.*

Tendo o Duque de Borgonha , como disse-
mos , instituido esta Ordem em Bruges a dez de Janeiro de 1430. no seguinte anno de 1431. se celebrou em Lilla o seu primeiro Capitulo , e forão publicados os seus Estatutos. Não creou Philippe por então mais do que vinte e tres Cavalleiros : mas ordenou , que a estes se devião accrescentar mais oito , para assim fazerem por todos

o número de trinta e hum, entrando nelle o Soberano, ou Grão Mestre da mesma Ordem.

Contém estes Estatutos sessenta e seis Artigos, e correm impressos não só em Francez (que foi a lingua original) mas tambem em Latim, e em Castelhana. Nelles pelo decurso dos tempos fizeram os Successores do Duque Instituidor algumas alterações, que em seus lugares se irão apontando. Mas engana-se Mr. Helyot em attribuir aos Successores de Philippe a mudança do tempo, em que se devia celebrar a Festa, e ter-se Capitulo Geral da Ordem. Porque o ter-se transferido esta Função para o dia dous de Maio, e não se haver de celebrar, senão de três em três annos, quando antes se tinha ordenado, que isto fosse todos os annos pelo Santo André: não foi obra d'algum dos Successores de Philippe, mas he expressamente o que o mesmo Philippe deixou estabelecido no Artigo XXII.

Carlos ultimo Duque de Borgonha, filho do Fundador, foi o que no Capitulo de Valenciennes do anno de 1473. ordenou, que os Mantos, e capuzes dos Cavalleiros fossem dahi em diante de veludo carmesim, forrados de setim branco, porque antes erão de panno forrados d'arminhos; e que por baixo destes Mantos trouxessem Togas tambem de veludo carmesim. Ordenou mais, que os Officiaes da Ordem, que são o Chanceller, o Thesoureiro, o Escrivão, e o Rei d'Armas trouxessem tambem Mantos, Togas, e capuzes de veludo carmesim; e que a differença no trajar, que de-

devia haver entre estes Officiaes, e os Cavalleiros, fosse, que os Mantos dos Cavalleiros terião huma guarnição semeada de fusis, pederneiras, faiscas, e Tusões bordados d'ouro, como dizião os Estatutos no Artigo III. e que os dos Officiaes serião todos lisos: Obrigou-os outrossi a que no terceiro dia da Solemnidade do Capitulo, quando assistissem ao Officio de nossa Senhora, trouxessem Togas de damasco branco com capuzes de veludo carmesim.

Foi esta Ordem approvada em vida do Duque Fundador pelo Papa Eugenio IV. no anno de 1433. e confirmada por Leão X. no anno de 1516. Este Pontifice concedeo aos Cavalleiros muitos Privilegios: entr'elles que o Chanceller da Ordem, que he sempre hum Prelado Ecclesiastico, os possa absolver, como tambem aos outros Officiaes, de todos os casos reservados; commutar os seus votos; dar-lhes huma Indulgencia Plenaria cada anno, e no artigo da morte. Permittio aos Cavalleiros comer ovos, e lacticínios na Quaresma; escolher em qualquer Igreja dous Altares, a cuja visita annexou todas as Indulgencias das Estações de Roma. Permittio-lhes tambem fazer celebrar Missa em suas casas; e as suas mulheres, e filhas entrar nos Mosteiros da Ordem de Santa Clara, e nos de outras quaesquer Ordens quatro vezes no anno, consentindo nisso os Superiores. Privilegio, que ainda que lhes tem sido contestado depois do Concilio de Trento, elles todavia o sustentão, e conservão em Hespanha.

He cousa notavel, que trazendo os Estatutos Castelhanos da Ediçãõ do Duque de Bejar esta Bulla confirmatoria de Leão X. extrahida do Archivo da Ordem; não tragão a primeira d'Eugenio IV. que todos allegão.

Morreo o Duque Philippe o *Bom* na Cidade de Bruges a 15 de Junho de 1467. tendo eleva- do a sua casa ao mais alto ponto de gloria, e de poder, que ella nunca tivera, por meio das grandes victorias que alcançou de Carlos VI. Rei de França, e de Jaquelina Condeça d'Hollanda, e Zelanda. Succedeo-lhe seu filho Carlos o *Atrevi- do*, que depois de ter ganhado as batalhas de Ru- pelmonde em 1452. de Morbeque em 1453. de Montilhery em 1455. e de S. Tron em 1467. foi morto em Lorena no anno de 1477. estando de sitio sobre Nanci, e não deixou mais que huma filha unica, por nome Maria, que herdou os seus Estados. Casou esta com Maximiliano Duque d'Austria, filho do Imperador Friderico III. e da Imperatriz Dona Leonor, filha do nosso Rei Dom Duarte. O qual Maximiliano Duque d'Austria, ten- do succedido no Imperio a seu pai no anno de 1492. erigio a Austria em Archiducado: e do seu Casamento com a sobredita Maria nasceo Philippe d'Austria, que casando com a Princeza Dona Joan- na, filha herdeira dos Reis Catholicos D. Fernan- do, e Dona Isabel, unio por este meio os Esta- dos do Duque de Borgonha á Monarquia d'Hes- panha: e d'então para cá tem sido, e são os Reis d'Hespanha os que conferem a Ordem do Tusão
d'Ou-

d'Ouro. Então mesmo he que se compoz, e se espalhou este discreto, e elegante Distico:

Bella gerant Alii: tu felix Austria nube.

Nam quae Mars aliis, dat tibi regna Venus.

He de saber, que a Princeza Dona Joanna mulher de Philippe I. não foi herdeira dos Reis Catholicos, senão por morte de sua irmã mais velha a Rainha Dona Isabel, primeira mulher do nosso Rei D. Manoel: o qual se lhe não tivesse falecido menino o Principe D. Miguel havido d'entr'ambos, teria unido á Coroa de Portugal os Reinos de Castella, e d'Aragão. Mas esta fortuna estava guardada para Carlos V. Entretanto compensava a Divina Providencia aquella perda a El-Rei D. Manoel, preparando-lhe na Asia hum Imperio muito mais dilatado, do que todos os Reinos d' Hespanha.

O dito Philippe I. Rei d'Hespanha fez hum Capitulo da Ordem do Tusão em Bruxellas no anno de 1500. onde exonerou os Cavalleiros da obrigação que tinhão de pagar quarenta escudos d'ouro á sua entrada na Ordem, conformemente ao Artigo LXII. dos Estatutos. Carlos I. seu filho, que foi depois Imperador com o nome de Carlos V. fez tambem varias mudanças, e declarações sobre os Estatutos no Capitulo, que se celebrou em Gand no anno de 1516. Entre outras augmentou o número dos Cavalleiros até sincoenta e hum, entrando o Grão Mestre: e como elles estavão obri-

gados a trazer sempre o grande Collar da Ordem; e de o trazer descoberto, o que era de grande incommodo; ordenou, que dahi em diante o trouxessem descoberto nas Festas do Natal, da Pascoa, de Pentecostes, de Santo André Patrono da Ordem, e muitas outras; como tambem nas Exequias dos Cavalleiros, em todas as Assembléas ordinarias, e extraordinarias; e que nos outros dias trouxessem sómente hum Tusão d'Ouro prezo a hum fio d'ouro, ou a huma fita de seda.

No Capitulo de Tornay do anno de 1530. fez o mesmo Carlos V. huma addição ao Artigo XXXIX. dos Estatutos, que tratava da restituição do Collar, quando morria algum Cavalleiro: e quiz que os Herdeiros do Cavalleiro defunto remettessem ao Soberano não só o Collar do Tusão, mas tambem o Livro dos Estatutos.

Nos ultimos annos da sua vida, ou por effeito de verdadeira devoção, ou porque a fortuna lhe começava a ser menos favoravel, determinou o mesmo Carlos V. recolher-se a hum Mosteiro. Pelo que estando em Bruxellas no anno de 1555. cedeo os seus Estados d'Alemanha a Fernando seu irmão; e os de Hespanha, de Borgonha, e de Flandres a Philippe II. seu filho. Mas como o Grão Mestrado da Ordem do Tusão d'Ouro pertencia a Hespanha, fez tambem a seu filho Grão Mestre desta Ordem, e lhe poz a Coroa na cabeça. Este novo Rei de Hespanha fez ainda suas mudanças nos Estatutos da Ordem: e no primeiro Capitulo, que celebrou em Anvers no sobredito anno de

1555. ordenou que os Mantos, e capuzes negros, que o Soberano, e os Cavalleiros, e Officiaes da Ordem costumavão usar de panno negro nas Vesperas, e Missas de Defuntos, fossem dahi em diante de setim preto, forrados de tafetá da mesma côr; e que fossem dados aos Cavalleiros, e Officiaes pelo Soberano. Que nas Festas, em que os Cavalleiros devião trazer o Collar, o trouxessem não sómente ao tempo da Missa, e ás segundas Vesperas, mas tambem ás primeiras do dia precedente: e assim mesmo todas as horas, e tempos dos taes dias de Festa, todas as vezes que sahifsem a público, ora a ouvir Missa, ora a quaesquer negócios profanos. E como esta Ordem foi instituida para a propagação da Fé Catholica, ordenou o mesmo Rei Philippe no Capitulo de Gandia de 1559. que se não recebesse nella alguma pessoa suspeita de heresia; e obrigou os Cavalleiros, a que antes de se proceder á eleição d'algum novo Cavalleiro, dessem juramento, de que não elegerião pessoa alguma herege, nem suspeita de heresia.

Até este tempo erão os Cavalleiros desta Ordem eleitos em Capitulo, segundo a pluralidade dos votos, e o seu número tinha sido fixado ao de sincoenta e hum pelo Imperador Carlos V. como affirma dissemos. Mas Philippe II. querendo que a criação destes Cavalleiros dependesse inteiramente d'elle, e dos Soberanos da Ordem, obteve no anno de 1572. hum Breve do Papa Gregorio XIII. pelo qual lhe era concedido o poder de conferir

esta Ordem, como bem lhe pareceffe, e a todas as pessoas que elle quizeffe, sem ser necessario participallo ao corpo dos Cavalleiros: o que Clemente VIII. concedeo tambem a seu filho Philippe III. no anno de 1598. Assim toda a administração desta Ordem ficou nos Reis d' Hespanha, não como Successores dos primeiros Reis Catholicos, mas como Herdeiros do primeiro Instituidor o Duque de Borgonha.

Quebrada a linha dos Reis Austriacos d' Hespanha (que por todos forão feis) na pessoa de Carlos II. morto sem successão no anno de 1700. passou a Coroa d' Hespanha á Casa de Bourbon na linha de Philippe Duque d' Anjou, neto de Luiz XIV. Rei de França, e da Rainha Maria Teresa d' Austria, irmã do dito Rei Carlos II. E como com a Coroa de Hespanha herdou esta linha todos os Direitos, que antes andavão annexos aos Reis Austriacos; nella recahiu tambem o Grão Mestrado da Ordem do Tusão d' Ouro, cujo Collar com effeito mandou logo o novo Rei Philippe V. a seus dous irmãos Luiz Duque de Borgonha, e Carlos Duque de Berry. E hoje por morte de Luiz I. e de Fernando VI. he Decimo terceiro Soberano, e Grão Mestre da Ordem do Tusão, seu terceiro filho Carlos III. Rei Catholicos.

Quão grandes, e illustres fossem os Membros, que em todo o tempo formarão esta insigne Ordem, e trouxerão o seu Collar, facilmente se póde conhecer das Listas de todos os Cavalleiros que tem havido na mesma Ordem, desda sua

primeira Instituição em déz de Janeiro de 1430. até o anno de 1603. em que Philippe III. fez a sétima Creação delles. Listas, que extrahidas da Edição Castellhana dos Estatutos feita em Madrid no anno de 1726. segundo a traducção do Duque de Bejar, nos informão do que se segue.

Cavalleiros da Creação do Duque Instituidor Philippe o Bom.

Guilherme de Vienne, Senhor de S. Jorge, e de Santa Cruz.

Reynaldo de Pot, Senhor de la Pragne, de Roche, e de Nollay.

João Senhor de Roubais, e de Herfelle.

Roldão de Duntkerque, Senhor d'Hararde, e de Herstruut.

Antonio de Vergi, Conde de Damartin, Senhor de Champlite, e de Raigny.

David de Brimeu, Senhor de Ligni.

Hugo de Lannoy, Senhor de Santes.

João de Commines.

Antonio de Thoulongeon, Senhor de Traves, e de la Bastie, Marichal de Borgonha.

Pedro de Louxembourg, Conde de S. Pol, de Conversan, e de Brienne, Senhor d'Enghien.

João de Tremouille, Senhor de Jouelle.

Gilberto de Lannoy, Senhor de Villerval, e Trouchienens.

João de Louxembourg, Conde de Linei, Senhor de Beuravoit, e de Bohaing.

João de Villers, Senhor de Lilladam.
Antonio, Senhor de Croy, e de Renty.
Florimond de Brimeu, Senhor de Masin-
court.
Roberto, Senhor de Masmienes.
Diogo de Brimeu, Senhor de Grigni.
Balduino de Lannoy, Senhor de Molambais.
Pedro de Beffremont, Senhor de Charny.
Filippe, Senhor de Ternant, e da Mota.
João de Croy, Senhor da Torre sobre o Mar-
ne,
João de Crequi, e de Canaples.
João de Neufchatel, Senhor de Montagu.
Valerão, Conde de Meurs.
Simão de Laling, Senhor d'Hantes.
André de Toulangeon, Senhor de Mornay.
João de Mellun, Senhor d'Antoing.
Diogo, Senhor de Crevecoeur.
João de Vergí, Senhor de Founans, e de
Vignocri.
Guido de Pontalier, Senhor de Talmer.
Balduino de Norelle, Senhor de Casteau.
João Bastardo de Louxembourg, Senhor de
Habourdin.
Carlos de Borgonha, Conde de Charloys.
Roberto, Conde de Vernembourg.
Theobaldo, Conde de Nocuschates.
Carlos, Duque de Orleans, e de Valois.
João, Duque de Bretanha, Conde de Mon-
fort,
João, Duque d'Alençon, Conde de Perche,
Ma-

Mathias de Fois , Conde de Cominges.
D. Afonso , Rei d'Aragão.
Francisco de Borfelle , Conde d'Osternant.
Raynaldo , Senhor de Bredorede , e de Viane.
Henrique , Senhor de Borfelle , e de Vere.
João , Senhor de Bere Dampí.
Adrião , Senhor d'Humieres.
João Duque de Cleves.
D. João de Guevara , Conde d'Ariene.
D. Pedro de Cardona , Conde de Golifene.
João , Senhor de Lannoy.
Diogo de Lalaing , Senhor de Bugnicourt.
João de Borgonha , Conde d'Estampes , Senhor de Dourdan.
Antonio Bastardo de Borgonha , Conde de la Roche.
Adolfo de Cleves , Senhor de Ravestain.
D. João de Coimbra.
D. João , Rei de Aragão , e de Navarra.
Adolfo , Duque de Geldres.
Theobaldo , Senhor de Neufchatel , e de Chatel Sobremefelle , Marichal de Borgonha.
Filippe Pot , Senhor de la Roche de Nolay.
Luis , Senhor de la Gruutuse.
Guido , Senhor de Roye.

Deste Catalogo se vê , que no número dos Cavalleiros , a quem o Duque Fundador deo o Collar do Tusão d'Ouro , entrááo os tres , que elle tinha mandado por Embaixadores a ElRei D. João I. para se effeituar o seu Casamento com a

Infanta D. Isabel: a saber, João Senhor de Roubais, e de Herfelle; Balduino de Lannoy, Senhor de Molambais; e André de Toulangeon, Senhor de Mournay.

Temos mais, que no mesmo número entrou João de Neufchatel, aquelle de quem dissemos, que casára com Dona Margarida de Castro, Dama da dita Infanta.

Adolfo de Cleves, que vem nomeado junto ao fim, casou com a Senhora Dona Brites, filha do nosso Infante D. Pedro, e sobrinha da dita Infanta Dona Isabel, Duqueza de Borgonha. E desta excelsa união nasceo Philippe, Senhor de Raveftain, Conde, e Duque de Cleves, ao qual ElRei D. João II. numa Carta passada em Evora a 3. d' Abril de 1495. chama seu *muito prezado, e amado Primo*, e lhe consigna huma Tença de quatrocento mil reis brancos da moeda deste Reino.

D. João de Coimbra, que se segue a Adolfo de Cleves, he o Duque de Coimbra D. João, filho do Infante D. Pedro, e neto d'ElRei D. João I. que por ter casado com a Princeza Carlotta, Herdeira presumptiva da Coroa de Chipre, como filha unica que era de João II. Rei de Chipre, e de Jerusalem da Casa de Lusignan, se intitulava Principe d'Antiochia, e Regente do Reino de Chipre.

*Cavalleiros da Creação do Duque Carlos o Atrevido ,
filho do Fundador.*

Duarte, Rei d'Inglaterra.
Luiz de Chalon, Senhor de Chasteau Guion.
João de Damas, Senhor de Cresi.
Jaques de Bourbon, irmão do Duque de Bo-
urbon.

Diogo de Louxembourg, Senhor de Riche-
bourg.

Filippe de Saboya, Conde de Bangei, e Se-
nhor de Bressa.

Filippe de Crevecoeur, Senhor de Squerdes.

Claudio de Montagu, Senhor de Couches.

D. Fernando, Rei de Castella, e de Sicilia.

João de Rubempre, Senhor de Bieure.

D. Fernando, Rei de Napoles, e de Sicilia.

Filippe de Croy, Conde de Simay.

João de Louxembourg, Conde de Marle.

Guido de Brimeu, Conde de Meghen, Se-
nhor d'Himbrecourt.

Engelbert, Conde de Nassau, Senhor de
Breda.

*Cavalleiros da Creação do Duque d'Austria Maximi-
liano, que depois foi Imperador primeiro do nome.*

Guilherme, Senhor d'Egmond.

Wolfard de Borfele, Conde de Granpré,
Senhor de la Vere.

Loffe de Lalaing, Senhor de Montigny.
Jaques de Louxembourg, Senhor de Fienes.
Filippe de Borgonha, Senhor de Beures.
Pedro de Louxembourg, Conde de S. Pol de
Converfan.

Jaques de Saboya, Conde de Romont.
Bartholomeu de Lieftertain, Mordomo Mór
d'Austria.

Claudio, Senhor de Toulonjon.

João, Senhor de Ligne.

Pedro d'Henim, Senhor de Boffu.

Balduino de Lannoy, Senhor de Molambais.

Guillerme de la Basme, Senhor de Dorlain.

João de Berges, Senhor de Valain.

Martinho, Senhor de Poulhain.

Filippe d'Austria, Conde de Charlois.

Cavalleiros da Creação de Filippe I. Rei d'Hespanha.

FRiderico d'Austria, Imperador dos Romanos,
e Rei d'Hungria.

Henrique Rei d'Inglaterra, Senhor d'Ir-
landa.

Alberto, Duque de Saxonia.

Henrique de Witem, Senhor de Berfele.

Pedro de Lannoy, Senhor de Fresnoy.

Everardo, Conde de Witemberg.

Claudio de Neufchatel, Senhor de Fay.

João, Conde d'Egmont, Senhor de Bar.

Christovão, Marquez de Bade.

João de Cruningem, Senhor de Palme.

Carlos de Croy, Principe de Sinay, Visconde de Limoges.

Guilherme de Croy, Senhor de Chieure.

Hugo de Mellun, Visconde de Gand.

Jaques de Louxembourg, Senhor de Pienes.

Wolfango, Senhor de Polhain.

Iresfrich, Conde de Forne.

Cornelio de Berghes, Senhor de Sevem-berge.

Miguel de Croy, Senhor de Sanpi.

João, Senhor de Vile.

D. Carlos, por graça de Deos Principe d'Hespanha, Archiduque d'Astria, Duque de Bor-gonha.

Henrique, Rei d'Inglaterra, Principe de Galles.

Paulo, Senhor de Lichterstain.

Carlos, Senhor de Lalaing.

Wolfango, Conde de Fruftemberg.

D. João Manoel.

Flores d'Egmond, Senhor de Differtain.

Jaques, Conde d'Hornes.

Hênrique, Conde de Nassau.

Ferri de Croy, Senhor de Reux.

Filisberto, Senhor de Vere.

Cavalleiros da Creação do Imperador Carlos V. Rei d'Hespanha primeiro do nome.

FRancisco, Rei de França, primeiro do nome.
D. Fernando, Infante d'Hespanha, Archi-
duque d'Austria.

Fadrique , Conde Palatino , Duque de Baviera.

João , Marquez de Brandembourg.

Guido de la Baume , Conde de Montreval.

Huberto , Conde de Mansfelt.

Lourenço de Gornot , Conde de Pontuaux.

Filippe de Croy , Conde de Porcain.

Jaques de Gavere , Senhor de Frecing.

Antonio de Croy , Senhor de Tom , e de

S. Py.

Antonio de Lalaing , Senhor de Montigny.

Carlos de Lannoy , Senhor de Sancelle.

Adolfo de Borgonha , Senhor de Beuees.

Filisberto de Chalon , Principe d'Orange.

Felis , Conde de Verdemberch.

D. Manoel , Rei de Portugal.

Luiz , Rei de Hungria.

Miguel , Senhor de Folquestain.

Maximiliano d'Hornes , Senhor de Gaf-

berke.

Guilherme , Senhor de Ribampiere.

João , Barão de Trecenis.

João de Vassenare , Visconde de Laide.

Maximiliano de Berghes , Senhor de Seu-

emberghe.

Francisco de Mellun , Conde de Espinoy.

João , Conde d'Egmond.

D. Fadrique de Toledo , Duque d'Alva.

D. Diogo Lopes Pacheco , Duque d'Escalona.

D. Diogo Furtado de Mendoça , Duque do

Infantado.

D. Inhigo de Velasco, Duque de Frias, Condestavel de Castella.

D. Alvaro de Zuñiga, Duque de Bejar.

D. Antonio Manrique de Lara, Duque de Najara.

D. Fernando de Romonfole, Conde de Cardona.

D. Pedro Antonio de S. Severino, Duque de S. Marcos, Principe de Besinano.

D. Fadrique Henriques de Cabrera, Conde de Modica, Almirante de Castella.

D. Alvaro Peres Osorio, Marquez d'Astorga.

Cristierno, Rei de Dinamarca.

Segismundo, Rei de Polonia.

Jaques de Louxembourg, Conde de Gaure, Senhor de Fiennes.

André de Croy, Senhor de Beaubrain.

D. João, Rei de Portugal.

Jaques, Rei d'Escocia.

D. Fernando de Aragão, Duque de Calabria.

D. Pedro Fernandes de Velasco, Duque de Frias.

Filippe, Duque de Baviera.

Jorge, Duque de Saxonia.

D. Beltrão de la Cueva, Duque d'Albuquerque.

André Doria, Principe de Melfi.

D. Philippe, por graça de Deos Principe d'Hespanha.

Reynaldo, Senhor de Brederode.

D. Fernando Gonzaga, Principe de Malfeta.

Nicoláo, Conde de Salme.
Claudio de la Beaume, Senhor de S. Sorlin.
Antonio, Senhor de Berghes, Marquez e
Conde de Valhain.
Joáo de Hennim, Senhor de Bossu.
Carlos, Senhor de Lalaing.
Luiz de Flandres, Senhor de Praet.
Jorge Scheinek, Senhor de Tantebourg.
Filippe de Lannoy, Governador de Tour-
nay.
Filippe de Lannoy, Senhor de Molambais.
D. Affonso Davalos, Marquez del Gasto.
D. Francisco de Zuñiga, Conde de Miranda.
Maximiliano d'Egmond, Conde de Buren.
René de Chalon, Principe d'Orange.
Maximiliano, Rei de Bohemia, Archiduque
d'Austria, e depois Imperador.
D. Inigo Lopes de Mendoça, Duque do
Infantado.
D. Fernando Alvares de Toledo, Duque d'
Alva.
Cosme de Medicis, Duque de Florença.
Alberto, Duque de Baviêra.
Manoel Filisberto, Duque de Saboya, Prin-
cipe de Piemonte.
Octavio Farnesio, Duque de Parma, e Pla-
cencia.
D. Manrique de Lara, Duque de Najara.
Fadrique, Conde de Furtembergh.
Filippe de Lannoy, Principe de Sulmona.
Joaquim, Senhor de Rie.

Ponto de Lalaing, Senhor de Bonicourt.
Lamoral, Conde de Egmond, Principe de Gaure.

Claudio de Vergi, Barão de Champlite.
Jaques de Ligne, Conde de Faulquemberge.
Filippe de Lalaing, Conde de Hostiftrabe.
Maximiliano de Borgonha, Senhor de Beuers.
Pedro Ernert, Conde de Mansfelt.

João de Ligne, Conde de Aremberge, Senhor de Barbanfon.

Pedro de Werctin, Senefcal de Haynaut.

João de Lannoy, Senhor de Mollembais.

D. Pedro Fernandes de Cordova, Conde de Feria.

Cavalleiros da Creação de Filippe II. Rei d'Hespanha.

Henrique, Duque de Brunswic, e de Lunemborh.

Fernando, Archiduque d'Austria, e Conde de Tirol.

Filippe de Croy, Duque d'Arfchot, Principe de Simay.

D. Gonçalo Fernandes de Cordova, Duque de Sessa, e Terranova, Conde de Cabra.

D. Carlos, Principe d'Hespanha.

D. João de Austria.

D. Affonso d'Aragão, Duque de Cardona e Segorbe.

Carlos, Barão de Barlaymont.

D. Luiz Henriques de Cabrera , Almirante de Castella , Duque de Medina de Rioseco , Conde de Modica.

Filippe de Stauele , Barão de Chaumont , Senhor de Glaison.

Filippe de Brimeu , Conde de Meghem.

Filippe , Barão de Montmorenci , Conde de Horne.

João , Marquez de Berghes , Conde de Walthain.

Guilherme de Nassau , Principe d'Orange , Senhor de Breda.

João de Montmorenci , Senhor de Corrieres.

João , Conde d'Oostfrise.

Bradislaus , Barão de Pernesstain.

D. Francisco Fernandes Davalos d'Aquino , Marquez de Pescaára , e del Gasto.

Antonio Doria , Marquez de Santo Estevão. Sforssa Sforssa , Conde de S. Flor , e Marquez de Varss.

Francisco II. Rei de França.

Marco Antonio Colonna , Duque de Palcano e Tallacosa , e Condestavel de Napoles.

Guido Baldo de Montfeltre de la Rouvere , Duque d'Urbín.

Filippe de Montmorenci , Senhor de Hachecourt.

Balduino de Lannoy , Senhor de Tourcoing.

Guilherme de Croy , Marquez de Renty.

Flores de Montmorenci , Senhor de Montigny.

Filippe, Conde de Ligne, e de Faulquem-
berghe.

Carlos de Lannoy, Principe de Sulmona.

Antonio de Lalaing, Conde de Hoochstrate.

João, Barão de Nicuhausen.

Carlos IX. Rei de França.

Eric, Duque de Brunswic, e de Lunem-
borch.

Rodolfo, Imperador de Roma, e Rei d'
Hungria.

D. João, Duque de Bragança, e de Barce-
los, Condestavel de Portugal.

D. Affonso Peres de Gusmão o Bom, Duque
de Medina Sidonia.

D. Philippe N. Senhor, Principe d'Hespanha.

Carlos Manoel, Duque de Saboya, Princi-
pe de Piamonte.

D. Luiz Henriques de Cabrera, Duque de
Medina de Rioseco, Conde de Modica, Almi-
rante de Castella.

D. João Luiz de la Cerda, Duque de Medi-
na cœli.

Carlos, Archiduque d'Austria.

Ernesto, Archiduque d'Austria.

Guilherme, Duque de Baviera.

Francisco de Medicis, Grão Duque de
Toscana.

Alexandre Farnesio, Duque de Parma e
Placencia.

Francisco Maria de Montfeltro de la Roue-
re, Duque d'Urbino.

Vespasiano Gonzaga, Duque de Sabioneta.
D. Carlos d' Aragão, Duque de Terranova.
O Duque de Cardona.
Honorato Caetano, Duque de Sermoneta.
O Senhor de Rosemberghe.
O Barão de Roran.
D. Horacio de Lannoy, Principe de Sulmona.
Marcos de Ry, Marquez de Varambon.
Carlos de Ligne, Conde d' Aremberghe.
Florencio, Conde de Barlaymont.
João, Conde d' Egmond, Principe de Gaure.
Manoel de Lalaing, Marquez de Renty,
Senhor de Montigni.
Roberto de Mellun, Marquez de Roubaix.
D. Francisco Fernandes Davalos, Marquez
del Gasto.
Francisco de Vergi, Conde de Champlite.
D. Francisco de Santa Pau, Principe de Bu-
tera.
João, Barão de Keuenhiller.
Vincencio Gonçaga, Duque de Mantua e
de Montferrato.
D. Iñigo Lopes de Mendoça, Duque do
Infantado.
D. João Fernandes Pacheco, Duque d' Es-
calona.
Mathias, Archiduque d' Auftria.
Fernando, Archiduque d' Auftria.
Pedro de Medicis.
Sigismundo, Principe de Transilvania.

Cavalleiros da Creação de Filippe III. Rei d' Hespanha.

Sigismundo, Rei de Polonia, e de Suecia.

Alberto, Archiduque d' Auftria, Duque de Brabante, e Conde de Flandres.

D. Luiz Henriques de Cabrera, Duque de Medina de Rioseco, Conde de Modica, Almirante de Castella.

D. Fernando Gonzaga, Duque d'Ariano, e Principe de Molfeta.

D. João de la Cerda, Duque de Medina celi.

D. Antonio Alvares de Toledo, e Biamonte, Duque d'Alva, Condestavel de Navarra.

Carlos, Duque de Croy, e Arscot, Principe de Simay.

D. Pedro Caietano, Duque de Sermoneta.

Maximiliano Duque das duas Bavieras.

Ranucio Farnesio, Duque de Parma, e Placencia.

Filippe Guilherme de Nassau, Principe de Orange.

Carlos Filippe de Croy, Marquez de Haure.

Lamoral, Conde de Ligne, Principe d'Espinooy.

Filippe de Croy, Conde de Sorle le Chartieu, Senhor de Mollambais.

Carlos, Conde d'Egmond, Principe de Gaure.

O Conde de Champlite.

O Conde Herman Vandebergh, Marquez de Berghes.

D. Diogo Henriques de Gusmão, Conde d'Alva de Lixa.

As Listas das Creações feitas pelos Reis Filippe IV. Carlos II. e Filippe V. podem os curiosos vel-las em Moreri, tanto Francez, como Castelhana. Onde todavia faltou fazer menção de D. Rodrigo Annes de Sá, primeiro Marquez d'Abrantes, a quem Filippe V. honrou com o Collar do Tusão d'Ouro em 1728. como agora o fez Carlos III. a D. Henrique de Menezes, terceiro Marquez de Loureço.

Por humas, e outras porém destas Listas vimos a conhecer, que entre os Principes, a quem os Reis d' Hespanha mandarão o Tusão d'Ouro, se contão, a fóra quasi todos os Imperadores que succedêrão a Carlos V. tres Reis de França, Francisco I. Francisco II. e Carlos IX. tres Reis d'Inglaterra, Duarte IV. Henrique VII. e Henrique VIII. dous Reis de Portugal, D. Manoel, e D. João III. muitos Reis de Polonia, de Dinamarca, d'Hungria, de Bohemia, de Napolés, de Sicilia; muitos Archiduques d'Austria; muitos Duques de Baviera, de Saxonia, de Saboya, de Florença, de Parma, de Brunswic; e dos nossos Principes o Duque de Bragança D. João primeiro do nome, a quem, como consta d'outras Memorias, lançou Filippe II. por suas proprias mãos o Collar desta Ordem nas Cortes de Tomar do anno de 1581.

De todos estes, e outros Cavalleitos trata João Baptista Mauricio numa Obra, que imprimio

na Haya no anno de 1667. com este Titulo : *L'É Blason des Armoiries des Chevaliers de l'Ordre de la Toison d'Or.*

As ceremonias que observa o Imperador, quando por commissão dos Reis d'Hespanha lança o Habito do Tusão d'Ouro a algum Cavalleiro, podem-se ver em Jacques Imhoff na Obra intitulada : *Notitia Sacri Romani Imperii Procerum*, no fim do Livro I.

Em nossos dias trouxe o Senhor Infante D. Manoel o Tusão d'Ouro, por graça que lhe fez o Imperador Carlos VI. não como Imperador, mas como Rei, que ainda então se intitulava d'Hespanha : pretendo Direito de que não cedeo, senão no anno de 1728. sendo já passados muitos que se tinha feito a paz, e que elle era Imperador : porque morto em 1711. o Imperador José I. seu irmão, o succedeo logo Carlos no Imperio, e em todos os Estados da Casa d'Austria.

No mez de Maio proximo passado, estando Suas Magestades, e Altezas em Villa Viçosa, quiz o Rei Catholico Carlos III. por occasião das reciprocas, e faustissimas Allianças matrimoniaes dos nossos Serenissimos Infantes com os d'Hespanha, renovar o antigo costume de seus Augustos Predecessores, enviando a mesma Insignia a seus dous Sobrinhos, o Principe do Brazil D. José nosso Senhor, e o Senhor Infante D. João seu Irmão ; especioso Parade mancebos Principes destinado pelo Ceo, para a hum mesmo tempo fazer as delicias da Corte Portuguesa, e sustentar as esperanças de toda a Nação.

Pôzerão logo Suas Altezas Reaes o pequeno Tusão, que he do uso quotidiano: mas ainda não recebêrão em toda a cerimonia o grande Collar da Ordem: o que agora recolhida já felizmente toda a Corte a esta Capital, se espera que em breve se faça na fórma dos Estatutos, Artigo LII. e seguintes.

ADDITAMENTO PRIMEIRO.

Como ao tratar do Casamento do Duque de Borgonha Philippe o *Bom* com a nossa Infanta Dona Isabel, e da Instituição, e Insignias da Ordem do Tusão d'Ouro, ficarão por dizer algumas particularidades, de que os curiosos estimarão ter noticia: (que nem sempre tem hum Escriitor logo promptos, e juntos todos os materiaes) pareceo bem accrescental-las no fim deste Papel, como Appendices ao que fica dito no corpo.

Duarte Nunes de Leão na Chronica d'ElRei D. João I. Cap. CI. fallando do casamento da dita Infanta com o Duque de Borgonha, escreve assim: *O dote que com ella lhe deo ElRei forão cento e sincoenta mil cruzados, segundo vi pola propria quitação, que achei no Cartorio de Lisboa, no tempo que reformei os Estatutos daquella Cidade.*

Destá reducção de moeda parece colher-se, que os duzentos e dezaseis reaes, em que ElRei D. Manoel avaliava cada coroa de França, os reputava Duarte Nunes em quasi hum cruzado do seu tempo.

Profegue Duarte Nunes, dizendo: *Escrevem os Historiadores de Frandes, que sobre muitas, e*
gran-

grandes festas, momos, e danças, justas, e torneos, que se fizerão todos os dias que durárão as festas das vodas, que não forão poucos: estava no Terreiro do Paço levantado em alto hum grande Leão de pedra, que lançava por huma mão huma bica de vinho branco do Rin, para quantos o querião; e que ante a Capella do Paço do Duque estava hum Cervo, o qual tambem por hum pé, em que tinha huma bica, lançava vinho vermelho: e que na entrada do Paço estava hum Unicornio, que ás horas de jantar, e de ceiar, por hum pé lançava agua rosada para cada hum dos que hião comer, lavar as mãos, e o rosto. Fóra destas horas lançava o mesmo Unicornio por quatro partes quatro generos de vinho precioso: Malvasia, vinho Romano, Moscatel, e Clarea. Esta festa foi então havida por mui grande, por ser em terra, em que tão pouco vinho ha, e tanta vontade de o beber.

Passando logo á Ordem instituida pelo Duque no mesmo dia das vodas, escreve assim: Por mais honra da Infanta, no primeiro dia das vodas instituiu o Duque huma nova Ordem de Cavalleiros, debaixo do patrocínio do Apostolo Santo André, que chamou do Tusão, por a Insignia de hum Vêllo de lã de ouro, que os Cavalleiros havião de trazer, não alludindo ao Vêllo de Gedeão, como os vulgares cuidão, mas ao de Jason, e seus companheiros Argonautas, como se vê da mesma Carta, e Prefação da Instituição da Ordem: por a qual Divisa queria significar a expedição que queria, ou pretendia fazer com seus Cavalleiros para a guerra do Ultramar, á imitação da de Jason. Atéqui Duarte Nunes de Leão.

Manoel Sueiro, outro Author de nação Portuguez, mas Flamengo por domicilio, nos seus Annaes de Flandres, Livro XVIII. anno de 1429. tratando do que significavão as peças, de que era composto o Collar da nova Ordem, diz o seguinte :

Nas pederneiras despedindo fogo, mostrava o Duque que devião guardar-se delle: pois se lhe tocassem, saltaria logo o fogo com as faiscas: e saltaria com tanta presteza, e velocidade, quanta significava este Mote Latino, que elle tomou por Empreza: Ante ferit, quam flamma micet. Os fusís em fórma de dous BB. denotavão as duas Borgonhas, Ducado, e Condado: bem como os quatro de que usavão os Imperadores da Baixa Grecia denotavão serem elles Reis dos Reis, e governarem sobre Reis. E com isto queria dar a entender o Duque a dependencia que delle tinhão os de França, e Inglaterra; pois levaria a melhor parte o que se arrimasse á sua.

No tocante ao Tusão d'Ouro, Guilherme Paradin nos seus Annaes de Borgonha, anno 1430. inclina-se a que nelle alludira Filippe ao que Jason fora conquistar a Colcos: mas julga que de baixo do symbolo do Tusão, ou Véllo de Colcos, guardado por hum dragão, não quizera o mesmo Filippe significar outra cousa, que a conquista da virtude pela destruição dos monstros dos vicios, que he a em que hum Cavalleiro mais se deve empenhar.

André Favin na Historia de Navarra Liv. X. pag. 557. todo se occupa em persuadir, que na men-

mente de Philippe não era o Tusão d'Ouro mais do que hum final, ou monumento, de que a maior renda do Duque de Borgonha consistia nas muitas lans, que elle tirava dos seus Estados de Flandres. Que este Tusão tanto concorrêra em tempo de Philippe para o esplendor da Ordem, quanto fora fatal para seu filho Carlos o *Atrevido*: o qual por ter tomado inconsideradamente sobre si o patrocínio do Conde de Romont, a quem por lhes ter furtado certas carradas de véllos de carneiros, fizeram os Suissos dura guerra; veio a perder a vida, estando sobre Nanci, ás mãos dos mesmos Suissos alliados de Renato Duque de Lorena. E que então foi, que o mesmo Renato vestido de d'ó, mas com huma barba d'ouro até á cinta em final de victoria, veio deitar agua benta ao defunto Carlos.

Finalmente Francisco Hareu nos Annaes dos Duques de Brabante, tratando de Philippe o *Bom*, tem por mais provavel, que o Tusão d'Ouro, que elle deo por Insignia á sua Ordem, foi por imitação do Vélllo de Gedeão: e em prova disso allega huns antiquissimos Pannos d'Arráz, que tinham sido do mesmo Duque, e todos os annos se penduravão no Templo de Santa Gudúla em Bruxellas, coalhados daquelles mysteriosos Vélllos, iudices da divina eleição, e da victoria futura.

ADDITAMENTO SEGUNDO.

QUanto ao fim , por que os Soberanos desta Ordem costumão mandar o seu Collar a outros Principes ; o mesmo Duque Fundador o deixou declarado no Artigo II. dos Estatutos. Porque depois d'ordenar , que os Duques seus Successores possão mandar aos Principes estrangeiros o Collar da Ordem do Tusão , e acceitar delles os das outras Ordens , de que os mesmos Principes sejam Soberanos : accrescenta , e diz , que assim convem que se faça , *nò solamente en testimonio de la amistad y fraternal amor , que con ellos hemos contrahido , si nò tambien para mayor ganancia y provecho.* Este maior proveito , e interesse consiste sem dúvida no maior lustre , que semelhantes Ordens adquirem com se allistarem nellas Imperadores , Reis , e Principes de fóra.

Movidos destas considerações , costumavão tambem os antigos Reis d'Inglaterra mandar aos Principes amigos o Collar da outra igualmente célebre , e igualmente nobre Ordem da *Farreteira* , ou , como dizião nossos Maiores , da *Garratea* : á qual todos sabem que dera occasião , e nome huma liga , que a Condessa de Salysbury deixou cahir num Baile , e o Rei Duarte III. levantou pelos annos de 1344. Por não fallarmos noutros Reis da Europa , e num grande número de Potentados d'Alemanha , e d'Italia ; he constante que os nossos Reis D. João I. D. Duarte , D. Affonso V. D. João II.

e os Infantes D. Pedro, e D. Henrique, todos se prezárão muito de trazer o Collar da *Jarreteira*.

Pela mesma razão na Assembléa da Ordem do Santo Espirito tida em París no anno de 1607. determinou Henrique IV. Rei de França, que para maior exaltação da mesma Ordem, e bem de todo o seu Reino, convinha que se aggregassem a ella alguns Principes estrangeiros. Com effeito Luiz XIV. no anno de 1676. mandou o Collar do Santo Espirito a João Sobieski, Rei de Polonia, e depois aos dous Principes Alexandre, e Constantino seus filhos: bem assim como cento e quarenta annos antes tinha Francisco I. mandado a Henrique VIII. d'Inglaterra o Collar da outra Ordem de S. Miguel.

F I M.

